

O MAYOR 6269

MONSTRO

DA

NATUREZA,
APARECIDO NA COSTA DA
Tartaria Septentrional no mez de
Agosto do anno passado
de 1739.

*Exposto em huma Relaçam escrita na lin-
gua Hollandezza pelo Capitam Christiano
Schoemaker.*

Traduzida no Idioma Portuguez para instrucçam
dos Curiozos.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de LUIS JOZE CORREA LEMOS.

M. DCCXXX.

Com todas as licenças necessarias.

O MAYOR

MONESTERO

DA

EN LA VILLA DE

APARECIDO EN LA CIUDAD DE

AGUAS CALIENTES DEL DISTRITO DE

QUE SE ENCUENTRA EN EL

SE ENCUENTRA EN LA

BAÑAR EN EL

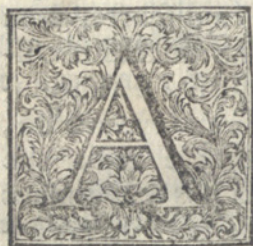


LISBOA OCCIDENTAL

En Oficina de LUIS JOSE CORREA LEMOS

M. DCCXXX

Com todas as licenças necessarias



AINDA depois de tantos seculos da duraçam do Mundo nam tem visto os seus povoadores todas as maravilhas, que nelle obrou a mam do seu Divino Artifice. Todos os dias se vam descobrindo novas plantas, novos frutos, novos animaes, novos Paizes; e ainda falta muito que descobrir, muito que conhecer. No anno de 1602. intentando os Hollandezes passar á China pelos mares do Norte, descobriram a *Nova Zembla*, Ilha grandissima do Mar Glacial, que serve como de anteparo á boca do rio *Oby*, e se pára por aquella parte as duas grandes Regiões do Mundo Asia, e Europa. No anno de 1664. descobriram o Cabo *Scytha*, e terra de *Femel* muito mais adiante da *Nova Zembla*. Em 28. de Julho de 1668. a Ilha de *Witzen*, e no anno de 1696. invernáram no Cabo de *Hemskerck*. Agora neste anno de 1739. no mez de Agosto descobriram na costa da Tartaria Septentrional a foz do rio *Bludnaja*. Nesta encontrou o Inverno *Christiano Schoemaker*, Capitam do navio *Arent*, que por ordem de huma nova Companhia de negociantes sahio de *Zelanda* a continuar a rota já descoberta, com a esperança de lhe ficarem já mais propinquas as Ilhas do *Japam* por aquella parte; e parecendo-lhe arriscado querer profeguir a sua navegaçam por mares desconhecidos; re-
ceando

ceando o perigo de se ver metido em hum mar gelado, sem para parte alguma poder achar refugio, resolveu com a sua equipagem entrar no rio, e lançando ferro sair em terra em huma das suas margens, o que se executou, fabricando de arvores, que cortaram, e de taboas, que levavam prevenidas na mesma embarcação, huma grande casa em que se metéram, fazendo bom provimento de lenha, como o melhor antidoto contra a força venenosa do gelo.

Feitas todas as prevenções para o futuro, começaram (em quanto o tempo lho permitiu) a discorrer com cautella por aquelle Paiz, vendo aquellas dilatadas costas, e os immensos mares, que as banham, e continuando nesta indagaçam, ouviram hum formidavel ruido, que duraria o espaço de seis ampulhetas; e ainda que consternados com o temor, que infundia nos seus animos hum trovam tam continuado, viram aparecer de repente na praya huma nova montanha, que entrava muitas legoas por dentro dos mesmos mares, e entendéram, que seria algum effeito de terremoto, em que a terra arrojaria de si por dentro dos mesmos mares aquelle tam grande aborto. Passado algum tempo entrou no Capitam *Christiano Schoemaker* a curiosidade de querer explorallo, e com alguns companheiros mais afoutos se chegaram á praya, onde tinham visto a nova montanha. Notáram, que a terra era calva de erva, e se persuadiam ser a mesma superficie, que tinha no profundo dos mares, porque a côr assim o fazia verosimil. Observáram, que para a parte da terra muitos covados levantados da praya havia huma grandissima caverna com abertura dilatada, e a esta proporçam conrespondia tambem a altura. Remontou-se a sua curiosidade, e entráram na idéa de querer explorar o que havia dentro. Parecia-lhes huma nova Ilha, que segundo o que mostrava, poderia conter dez legoas de comprimento, e até tres de largo.

Como nam podiam entrar na gruta, sem se preveni-

rem de escadas, voltaram a refazer-se no seu alojamento do que lhes era preciso; e para com segurança fazerem esta exploração, mandou o Capitam alguns marinheiros no dia seguinte, armados, e providos de escadas, e lanternas; os quaes fazendo primeiro Oraçam arrimáram as escadas, e sobiram á caverna, que se dilatava muito no interior da montanha. Viram logo no lado, porque entráram, outra casta de terra, ou penhasco alto, e durissimo, e de materia diferente da em que estavam metidos. Andáram quasi hum dia sem verem cousa remarcavel, mais que o fetido vapôr, que exhalava o terreno, e o fim do penhasco, ou terra, que parecia estranho naquella caverna; e por quererem dar o alimento, que já se mostrava necessario á natureza, tornáram a sahir para a terra, onde deram conta ao Capitam de tudo o que haviam visto. Movido este da curiosidade, propoz fazer elle mesmo a experiencia no dia seguinte, para cujo effeito se provéram de velas, lanternas, e mantimento, e com a mayor parte da equipagem partiram para a praya bem enroupados, e todos providos de armas. Quizeram primeiro examinar a grandeza, que tinha a boca desta concavidade. Caminháram com grande trabalho quasi o espaço de quatro horas, de que inferiram, que teria tres legoas de espaço a boca da gruta. Observáram, que no meyo della distante quasi huma legoa havia dous orificios, que lhe serviam de claraboyas, porque davam alguma luz á concavidade. Descançáram por turnos, e deram socego aos espiritos, pagando á natureza o tributo do somno; e no dia seguinte, com o dezejo de poderem voltar á sua patria com algum descobrimento maravilhoso, resolvéram a profundar esta concavidade; mas neste tempo ficáram mais sobrefaltados, vendo sahir alguns homens de gesto, e lingua desconhecida, ainda que muyto semelhantes aos Japoens, aos quaes nem por acenos pudéram entender; porém sem aquella ferocidade, que elles esperavam achar em hum Paiz, que tinham por tam estranho. Fez a

equipagem toda a diligencia por apanhar alguns, e só puderam conseguir ficarem nas suas mãos tres; porque os mais se refugiaram em matos muy cerrados, que havia para huma parte da gruta. Foram entretanto observando tudo o que a claridade das lanternas lhes permitia ver; e querendo examinar a qualidade do terreno viram, que ferido elle com os instrumentos que traziam, mostrava nam ser terra, mas carne, e entraram em tanto terror, que sahiram apressadamente para fóra, entendendo, que estavam na boca de hum peyxe monstruoso. Continuando nos dias seguintes a fazer as suas observações reconheceram, que era com effeito hum peyxe de huma especie tal, que as mayores Balêas, pareciam á sua vista Tubarões, que o seu comprimento podia ser de até dez legoas de Hollanda, que tem pouca differença das de França; que a sua largura poderia ser mais de tres; e o corpo desde a terra até a superficie do lombo tinha mais de huma legoa. Assentaram, em que pela falta do nutrimento tinha tragado huma Ilha nadante com todos os seus moradores; e que nam podendo passar-lhe da garganta inteiramente, se sufocou, e com a ancia veyo buscar a praya, onde acabára de morrer com aquelle estrondo, a que o provocou a sua ancia, e fora motivo do seu pavor.

Ficaram estes exploradores fazendo na casa, que tinham fabricado, a sua assistência, em quanto durou a Estagem do Inverno, que foy rigorosissima. Viram gelada toda aquella vastidam de aguas do *Mar Glacial*, e tiveram tempo bastante para reparar naquella immensa maquina já nam animada, que a natureza produziu. Viram, que os olhos distavam quasi huma legoa hum do outro, e tinham 50. pés de diametro: que as duas claraboyas, que tinha no alto da imaginada caverna, eram os ductos por onde arrojava a agua, e tomava a respiraçam. No cume do espinhaço, que parecia o alto de huma terra, havia quatro orificios, que tambem podiam servir-lhe de respiradouro. A péle nam tinha escama, antes era glutinosa, e variada em cores.

Começaram no fim de Mayo a degelar-se as aguas, e os Zelandezes a preparar o navio para continuarem a sua viagem; e o peyxe, que até entam se achava também gelado, se começou a desfazer, e a dissolver em hum oleo de que se via coberta toda a superficie das aguas. Viu-se a organização daquelle monstruoso corpo. Separou-se d'elle a Ilha, cujos habitantes com o rigor do frio, e falta do grande fogo com que os Zelandezes procuraram, e conseguiram conservar-se, se achavam gelados dentro dos matos, de que a Ilha estava coberta. Dentro no bojo se viu huma embarcação inteira, e muitos pedaços de outras talvez perdidas em algum naufragio. Discorreu o Capitam com os mais companheiros, que como os peyxes, sentindo naturalmente a vinda do Inverno, se metem nas cavernas, e concavidades do Mar, onde este monstruoso bicho nam podia entrar, a sua fome tam grande, como o seu corpo, tragava tudo quanto podia encontrar, e até huma Ilha nadante, que teria quasi a extensão de huma legoa; e que achando-se engafgado, sem poder engolilla, nem vomitalla, veyo enjoado a buscar a terra.

Esta relação mandou o Capitam *Christiano Schomaker* ao seu correspondente á Ilha de Zelanda, donde se remeteu huma copia ao Autor deste papel, que por muy notavel quiz fazer publico, reservando para outro a noticia do descobrimento, que estes Argonautas fizeram na sua navegação; porque com os tres homens, que apanharam, e levaram consigo, foram continuando o seu projecto, deputando hum dos mesmos companheiros para vir por terra até o Archanjo, donde se embarcou para Hollanda em hum dos navios, que van commerciar com os Russianos naquelle porto a trazer esta noticia.

Depois que este papel nos veyo á mão, a novidade do cazo, que nelle se refere, nos obrigou a communicallo a varios amigos; huns se persuadiam, que poderia ser natural o successo, outros o tiveram por fabuloso, e

chimerico , pondo varias objecções ás circumſtancias , que nelle concorreram. Os que ſeguiam a afirmativa, allegavam , que *Jonas* foy engolido por huma Balea , e andou metido tres dias no ſeu bojo , até que o vomitou nas prayas de *Ninive*. Iſto em quanto aos homens , que ſahiram da Ilha vivos , e ſe conservavam nella , ainda atraveſſada na boca do monſtro. Em quanto á grandeza diziam outros , *Dionifio Geografo* eſcreve , que ja ſe viram Balêas de tam deſmedida grandeza , que pareciam montes , e de boca, e garganta tam larga , que engoliam naus inteiras , e podia ſer deſta eſpecie , a que agora viram eſtes *Zelandezes*. *Santo Alberto Magno* tratando no *Livro 5. de ſemelhantes peyxes* diz , que vira hum , que feito em poſtas carregára trezentos carros , e que havia alguns com tamanhos olhos , que na concavidade de hum ſó ſe podiam meter comodamente quinze até vinte homens ; e que hum deſtes bichos ainda ſeria mayor , que o de que trata eſte papel , pois em 30. palmos , que os ſeus olhos tinham de diametro , nam podiam caber vinte homẽs , como nos de que falla *Santo Alberto*. Nam allegaremos aqui os exemplos , que traz o *Padre Joam Bautiſta Weni*, na *Liçam primeira do cap. 2. da Expoſiçam do Profeta Jonas* , porque todos ſam muy diminutos ; nem o que *Juba Rey* da *Mauritania* eſcreveu a *Cezar* ; porque eſtes peyxes tinham ſó ſeiscentos pés de comprimento , e 360. de largura. *Plinio* no *liv. 9. cap. 3.* diz haver no mar *Indico* peyxes de tanta grandeza , que tem quatro geyras de comprimento , ſendo cada geyra (como todos ſabem) o eſpaço de terra , que póde lavar em hum dia huma junta de boys ; e que no meſmo mar ſe acham peyxes , que huma ſó coſtella tem de medida vinte covados. *Olao Magno* no *cap. 9. do liv. 21.* diz , que vira no *Oceaño Septentrional* hum peyxes , que tinha de comprimento 90. pés , e de altura deſde o ventre até as coſtas 16. que a garganta tinha de largo 19. pés , e o comprimento dos queixos 22. as coſtas de 12. pés , e a lingua de

de 21. Havia entre os olhos 12. pés de distancia; tinha na garganta 30. cavernas, e 3. muy grandes no ventre, e que as azas, ou barbatanas eram tam pezadas, e tam grandes, que com trabalho as poderiam conduzir cinco juntas de boys; porém o que mais faz possível a sinceridade desta historia he o que refere *Paciuch.* na exposição de *Jonas*, tom. 2. liçam 31. §. 2. falando de *S. Maclobio*; porque diz, que achando-se este Santo Bispo embarcado no dia de Pascoa, e tendo grande dezejo de celebrar o Santo Sacrificio da Missa, avistando-se ao longe hum grande monte, e entendendo-se fer alguma Ilha, pediu com encarecimento aos marinheiros chegassem alli com o navio, e que fazendo-lhe a vontade saltáram nella, levantáram altar, e se fez o Santo Sacrificio; mas depois que se recolheram á embarcação viram, que a imaginada Ilha, ora se fumergia debaixo das ondas, ora se levantava sobre ellas; e todos vieram a reconhecer, que era hum monstro marinho; o qual depois com os seus movimentos turbava todo aquelle mar; e parece que basta de peyxes.

Poderám arguir os criticos, que he impossível poder o peyxes tragar huma Ilha, ou seja hum pedaço de terra com arvoredos, caça, e gente; mas responder-se-lhes-ha com Plinio na sua Historia natural liv. 2. cap. 95. que em Italia no Lago Vadimonio ha certas Ilhas, que estam sobre a agua, e mudam de sitio, e figura; porque impelidas dos ventos se movem, e variando de face, humas vezes parecem redondas, outras triangulares, mas nunca quadradas. De outras semelhantes escrevem *Seneca*, e *Strabon*, o primeiro no livro 3. quæst. natur. cap. 25. o segundo na sua Geografia liv. 4. Gaspar Barreiros na sua Corografia fol. 154. diz, que em *Salses* tres legoas de *Perpinhan* ha hum campo verde coberto de canas miudas, o qual se move, e vai para a parte para onde o impellem; e o mesmo Autor ratifica o facto declarando a causa, e dizendo, que o lodo das enchorradadas, que de Inverno entram nelle, e as canas, que cahem humas sobre outras, unindo-se com

a terra se condensam, e fica de forte, que se póde andar por cima, sem ter mais que hum palmo de grossura; e assim, ou alguma Ilha movediça, ou alguma porçã de terra separada por algum terremoto, foy encontrada, e tragada pelo mesmo monstro.

Instarã mais os criticos, que seria impossivel viver gente dentro deste peyxe, faltando-lhe a respiraçam do ar, a que se responde, que com as Sagradas Letras se prova, que esteve o Profeta *Jonas* tres dias, e tres noites no bojo de huma Balêa, e sahiu com tanto folego, que começou logo a prégar. Responde-se mais, que o feto no ventre materno vive, nutre-se, e nam se sufoca. Responde-se ainda mais, que a respiraçam, que tomava o mesmo monstro, seria bastante para fazer viver os homens. Responde-se mais, que esta Ilha, ou pedaço de terra, nam foy totalmente tragada, mas encalhou na garganta deste animal, e como nam pode fechar a boca, por ella lhe entrava o ar que respiravam; e principalmente sendo ella de tanta vastidã, que tinha tres legoas de comprido.

Quem pouco lê, pouco soletrea. Os que tem visto pouco, tudo lhes parece impossivel. Os que viram tartarugas na nossa Europa, onde as mayores nam excedem a grandeza de hum broqué, nam poderã crer, que ha nas Ilhas de Africa outras de tanta grandeza, que cabem quinze homens na sua concha. Que em Asia na Provincia da *Gedrosia*, que hoje tem o nome de *Khesimur*, ha peixes tamanhos, que fazem os habitantes da marinha traves dos seus ossos para as suas casas, como se assegurou a Alexandre Magno. Plinio o escreve no liv. 8. e Cluverio no quinto da sua Geografia. Nos mares da *Noruega* se refere, que ha Baleas de tanta grandeza, que dos seus ossos se forma o madeiramento das suas casas, veja-se o Arcebispo Olao Magno no seu Epitome liv. 21. cap. 15.

Os que negam a grandeza extraordinaria aos peixes, menos credito daram, a que a houvesse nos homens. Lemos em autores antigos, que em Sicilia no anno de

1552. se acharam muitos cadáveres, que tinham oito covados de comprimento: Que no anno de 1516. se achou no Campo Mazarino hum esqueleto de 18. covados; e no de 1548. outro de 20. Que na Ilha de *Candia* se acharam dentro de sepulturas hum de 33. covados, outro de 45. e Plinio diz, que na mesma Ilha com a occasiam de hum terremoto, se descobriu hum corpo de 46. covados. Na Ilha de *Lenos* se achou a estrutura de hum corpo humano, de tal grandeza, que só no cranio podia levar duas pipas de vinho. Na Polonia se extrahiu de huma sepultura hum cadaver de tam extraordinaria medida, que hum anel, que tinha no dedo minimo, servia de bracelete a qualquer homem de ordinaria estatura. Junto á Cidade de *Trapani*, na Ilha de Sicilia, cavando-se a terra para lançar os alicerces a huma nova caza, se descobriu huma vastissima gruta, e nella hum corpo de tam incrível comprimento, que dizem alguns, tinha duzentos covados; que no casco da cabeça havia mais de hum moyo de trigo, e que tinha na manõ hum páo tamanho como a entena de hum navio. Da estatura de *Hyllus* filho de *Hercules*, e de *Dejanira*, que se achou sepultado em Frisia, dizem alguns Autores, e refere *Marliano*, que occupava nove geiras de terra, constando cada geira de 120. pés. Escreve *Vicencio*, que nas Regiões Occidentaes se achára o cadaver de huma moça, que o mar tinha arrojado á praya, com 50. covados de altura. Leya-se o Epitome da Historia das Gentes Septentrionaes, escrita pelo Arcebispo de Vpsalia Oloa Magno, e veram, que nam somente houve Gigantes de desproporcionada grandeza na Suecia, e na Gocia, mas leram os seus nomes, as suas acções, e as suas forças.

Afirma Gabino, citado por Fuente la peña folio mihi 46. haver visto na Mauritania os ossos de *Antheo*, que tinham de comprimento 70. covados; e Apolonio escreve, que em huma Ilha visinha a *Athenas* se achára o sepulcro de hum Gigante, que tinha cem co-

vados de comprimento com hum Epitafio, do qual se inferia ter vivido cinco mil annos.

Nam quero aprovar esta digressão com a desmarcada proceridade do Gigante do *Talmud*, de quem os Rabinos dizem, que sendo *Moyfes* de dez covados de altura, e tendo na mam huma lança de outros dez de comprimento, ainda dando hum salto de outros dez, o nam pudera ferir senam no tornozello; e que ficando o Gigante morto no Campo, depois de dezunidos com o tempo os ossos, eram estes de tanta grandeza, que mettendo-se pelo vam de huma canella hum veado, o foy seguindo hum caçador montado a cavallo, e andára seis horas nesta diligencia; porque o grande Abulense, e o famoso Tostado o reputam por fabuloso, como se vê no tomo 4. part. 2. cap. 21. quest. 27. fol. 52.

Porem se todos estes exemplos nam bastam para fazer, senam crível, verosimil, o que se refere nesta Relação, mandem espiritaldar os ossos de todos estes Gigantes, e os ellos os daquelles peyxes para a boca deste, de que ella trata, que todos se poderam acomodar na sua grande concavidade; e fiquem, se forem fabulosos, sepultados em parte onde mais se nam vejam.



Handwritten text at the bottom of the page, including a signature and the name 'An D. M. T.' in large, stylized letters.